Futuro ‘‘On line’’

Uma hora. Enquanto Lisboa se vai enchendo de ruídos da sua atividade, na entrada do Palácio de São Bento vai-se apinhando mais de uma centena de jovens, trocando impressões e até opiniões, enquanto se fazem os últimos preparativos para a nona edição deste projeto.

O Parlamento dos Jovens, desenvolvido graças à parceria entre Assembleia da República, Instituto Português da Juventude (IPJ) e Comissão de Educação e Ciência, tem como principais objetivos a educação e formação, focadas ambas na cidadania, permitindo assim estimular e dar um maior incentivo à relação dos jovens com as questões sociais e políticas da atualidade.

Após a realização das sessões Escolar e Distrital, o Palácio de São Bento acolhe mais uma Sessão Nacional, já ao fim de oito anos de projeto, nos dias 28 e 29 de maio.

‘‘Nesta nona edição do projeto, o tema não representa apenas o presente e a educação dos nossos jovens, mas também o futuro do nosso país e do mundo’’, afirmou José Ribeiro e Castro, Presidente da Comissão de Educação e Ciência. Esta é uma maneira didática de apresentar a problemática do tema escolhido para a presente edição: ‘‘Redes Sociais: Participação e Cidadania’’.

As redes sociais não podem ser vistas como um mero instrumento de comunicação ou lazer. São também uma ferramenta importante no processo de fomento da cidadania, o que traz várias vantagens, mas também perigos. As redes sociais são o futuro da nossa sociedade, como que as caravelas do século XXI, que, tal como estas últimas, necessitam de uma segura navegação, ou poderão tornar-se ‘‘hostis’’ para quem as utiliza.

Um pequeno murmúrio ecoa nas paredes da entrada do magistral Palácio, enquanto os jovens deputados, professores e jornalistas são separados, dando início, oficialmente, à presente edição do Parlamento.

Nesta fase, os deputados são divididos por região e reunidos em comissões, onde serão debatidos e votados os projetos-base de cada distrito, para se formular o melhor a ser apresentado à AR.

Em representação do distrito de Setúbal, os deputados Sofia Teixeira (porta-voz), Mónica Pereira, Luan de Melo, Patrícia Costa, Rui Santos e Mariana Justo, são agrupados na terceira comissão.

Durante cerca de três horas, dezenas de jovens deputados debatem e defendem incessante e fervorosamente as suas medidas, enquanto a jovem comunidade jornalística e professores têm à sua disposição uma visita guiada ao Palácio de São Bento, habituando-se à sua nova sala de aula.

Passado o tempo de debate, a fome vence o diálogo, e palavras não são o principal ingrediente do lanche no Claustro, fornecido pela organização, incansável no apoio aos participantes.

Já mais confortados, os deputados assistem ao espetáculo de abertura da sessão nacional, um espetáculo de música protagonizado pelo Coro da Assembleia da República.

Fig.1- Jovens deputados na Assembleia.

Depois de um deleitoso jantar, é tempo de os jovens e seus acompanhantes seguirem para a Pousada da Juventude de Almada, cedida para alojamento dos mesmos.

Finalmente, preparam-se todos os deputados e jornalistas para o grande dia. Já no Palácio, a Sala do Senado é inundada pela enchente de curiosos, familiares, docentes e jornalistas, para assistir ao debate dos recentes, mas não impreparados, deputados.

Incentivo não falta aos jovens deputados, que têm a oportunidade de ser os recetores de um discurso de boas-vindas por parte de José Ribeiro e Castro, e de um deputado de cada grupo parlamentar, sendo possível a cada comissão colocar-lhes questões sobre diversos temas da sociedade contemporânea.

Fig.2-Deputados do Círculo de Setúbal e professora

No decorrer desta sessão plenária, e já após a fase das questões, os jornalistas têm direito a entrevistar alguns dos deputados presentes, que deixam à vista a sua posição pessoal sobre o tema.

Miguel Tiago, deputado do PCP, não deixa dúvidas ao afirmar que ‘‘os jovens não podem baixar os braços’’, numa questão relacionada com os movimentos criados através das redes sociais, como por exemplo, o célebre ‘‘Geração À Rasca’, que de forma imprevista e rápida juntou num mesmo dia milhares de pessoas em manifestações por várias cidades do país. Ainda sobre este tema, afirma que não há melhor resposta aos problemas com que os jovens se confrontam - nomeadamente o desemprego - que a luta, seja pela informação, pelo saber, seja pela insistência nas opiniões e no manifesto.

Tal como Miguel Tiago, também Heloísa Apolónia, deputada do PEV, incentiva os jovens a continuar com o projeto, de forma a ‘‘construir um futuro em que se saiba o que nos espera amanhã’’.

Terminadas as *flash interview*, os jornalistas podem sentir-se autênticos membros da Imprensa, ao terem direito a uma conferência privada, com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, José Ribeiro e Castro, que mais uma vez alerta os jovens para os perigos das redes sociais, mas incentiva o

empenho à aprendizagem, realçando que “a escola não acaba no final de três períodos”.

Noutro lado dos acontecimentos, os deputados debatem os projetos e a voz do futuro faz-se ouvir no Plenário, numa procela de argumentos e contra-argumentos.

Após o aguardado almoço, no Claustro, retomam-se os trabalhos na sessão plenária, para se passar à votação das dez medidas (número máximo) da Recomendação final à AR. Mais uma vez, o empenho e vontade dos jovens contaminam de esperança todos aqueles que são convidados a assistir, mostrando os deputados uma inexorável vontade de representar um futuro firme para o nosso país.

Não é por acaso que este tipo de iniciativas tem tido especial adesão por parte dos estudantes envolvidos, quer neste caso quer no caso do concurso Euroescola, de âmbito internacional, que contou este ano também com a participação de centenas de jovens portugueses, cujos resultados e entrega de prémios coincidiram com o desfecho da sessão plenária do Parlamento dos Jovens.

Não poderia deixar de se dar mérito à Escola Secundária de Palmela, Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Escola Secundária Eça de Queirós, Escola Secundária Calazans Duarte e Escola S. Roque do Pico, que conseguem aqui uma excelente classificação, carimbada com uma ida a Estrasburgo.

Por linhas bem direitas, este projeto encaminha os jovens para um futuro mais consciente e promissor na vida social e política. Mais que uma ferramenta para o conhecimento, mais que um encontro de jovens e professores, o Parlamento dos Jovens assinala o momento em que estes são não só classificados e avaliados, mas também o momento em que ficam *online* em todas as temáticas político-sociais do país. Daqui retira-se experiência de vida, novos pontos de vista- e, quem sabe, um futuro neste ramo que é a política.

Em dois dias de aquisição de informação, experiência e saber, parece que a maioria dos visitantes está de facto em rede e subscreve este blogue chamado futuro.

Reportagem por: Daniel Anselmo
Fotografia por: Mónica Pereira e Daniel Anselmo